A Violencia contra a mulher no nucleo intrafamiliar

Autor(res)

Rodrigo Guedes Boer
Frankley Cavalcante Lisboa
Anna Julia Fernandes Da Silva
Sthefany De Souza Benedito
Carlos Gabriel Saldanha Grubert

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A violência contra a mulher é um tópico constante nos noticiários e existem leis de proteção que asseguram direitos às mulheres conquistados pelo Movimento Feminista no Brasil. Porém o ditado "ruim com ele, pior sem ele" parece ser uma constante dentro dos lares brasileiros. Atentando-se a tal cenário, buscou-se desenvolver uma justificativa do porquê as mulheres se mantêm presas neste ciclo de abuso, perpetuando a violência contra mulher nas famílias brasileiras, sendo a Psicanálise a ferramenta escolhida para tal análise diante de sua relevância nos trabalhos de estudo da psique humana. Os autores deixaram em suas obras acadêmicas resultados de longos anos de pesquisa e observação dos pacientes que recebiam, o que corrobora para a veracidade dos fatos, contudo, a violência contra a mulher não é um fenômeno pontual, sendo resultado de longos anos de uma homogeneidade dominante masculina, o que dá espaço para discussão quando analisa-se tais fatos em um contexto contemporâneo.
Além disso, também é importante salientar como essa violência se dá dentro dos lares e quais são os tipos de violência que podem acometer a mulher em um lar abusivo, visto que o conhecimento é o primeiro passo para o entendimento e mitigação da problemática (O lugar do desejo feminino frente à violência, 2011), ação essa que sofre represálias da sociedade, o que ilustra-se no mito de que em briga de marido e mulher, não se mete a colher (Saffioti, 1999a). (continua)

Objetivo

O presente artigo é uma revisão literária de trabalhos acadêmicos que tem por objetivo explorar e expor a realidade social e contemporânea da sociedade Brasileira acerca da violência contra mulher no núcleo intrafamiliar. Foram reunidos literaturas descritivas acerca das dimensões subjetiva, histórica, social, cultural e jurídica da violência contra mulher e a luta dos movimentos feministas contra a desigualdade de gênero, o fenômeno da violência na psique feminina (continua)

Material e Métodos

Para a construção dos artigos, os autores analisaram obras literárias de Psicanalistas, e outros autores relevantes

no estudo da psique humana, além da análise de outros trabalhos acadêmicos e legislações relevantes para a descrição da violência contra mulher. Ainda, analisou-se descritiva e documentalmente a população de São Luís, Maranhão, onde traçou-se os perfis da vítima e do agressor e a distribuição espacial das agressões no período de 2009 a 2019, dados relevantes para a construção deste trabalho.

Resultados e Discussão

De acordo com Freud (1856-1939), a mulher possui uma marca de ferida narcísica imposta social e biologicamente que a impede de reconhecer seu próprio valor, o que na categoria de gênero, a coloca em um lugar de passividade dentro das relações amorosas, no ambiente intrafamiliar e na sociedade, sendo que seu desejo consiste em ser apenas o objeto de amor de seu parceiro, sendo encorajada a abrir mão da sua individualidade e direitos básicos de ser humano, o que prejudica sua integridade física e psicológica. Portanto, fica a critério do parceiro romântico como esse amor será demonstrado, de forma respeitosa e complacente, ou com violência e abusos. Visto que, ainda, de acordo com o autor, a violência substitui o amor no sentido genital, o que corrobora para a permanência dessas mulheres no ambiente de abuso.

Porém, o que a psicanalista Marie-Hélène Brousse propõe em seus estudo da psique humana é que manter-se como objeto de pazer do parceiro romântico, sendo posse do homem, representa uma devastação para a mulher, criando, assim, cenários desarmonicos dentro do ambiente intrafamiliar, podendo elevar a situação a casos graves, como ocorre no feminicídio.

Em contraponto, para psicanalistas modernos como Lacan, as mulheres buscam, em suas relações românticas, recriar cenários que já viveram com suas mães. Por exemplo, se a relação mãe e filha é dotada de abusos e punições, é exatamente esse cenário que a mulher irá procurar em um parceiro romântico, buscando a validação do ''ser mulher, ser feminina", irá repetir as vivências que teve em seu lar desestruturado. No desamparo do seu ser e na solidão de sua própria companhia, a mulher encontra na expressão daquilo que deseja de um homem, ser amada e validada. A problemática mora no preço que se paga para permanecer nesse cenário: sua integridade física e emocional e, muitas vezes, sua vida.

(continua)

Conclusão

A partir do trabalho apresentado, conclui-se que a violência contra a mulher é um tema que precisa ser discutido. É imprescindível que o Estado e a sociedade busquem por soluções para a problemática, objetivando a modificação de costumes arcaicos que perpetuam a ignorância e o encorajamento a denúncias contra o agressor, sendo dever da Defensoria Pública assumir a criação de punições adequadas para o crime e do SUS a implementação de projetos de ressocialização dos agressores e das mulheres agredidas psicologicamente para que haja reinserção social. Além disso, é imprescindível que o combate à violência contra mulher ocorra de maneira multidisciplinar, com atuação contínua da saúde, segurança, educação e assistência social.

Referências

GUIMARÃES, Maisa Campos; PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. Psicologia & Sociedade, v. 27, p. 256-266, 2015.

SOUZA, Tharso Peixoto Santos. O lugar do desejo feminino frente à violência. Reverso, v. 33, n. 62, p. 85-91, 2011.

BEZERRA, Amanda Ribeiro; RODRIGUES, Zulimar Márita Ribeiro. Violência contra mulheres: o perfil da vítima e do agressor em São Luís-MA. Revista do Departamento de Geografia, v. 41, p. e176806-e176806, 2021.

MARQUES, Iane Pinheiro. Violência intrafamiliar. 2023.